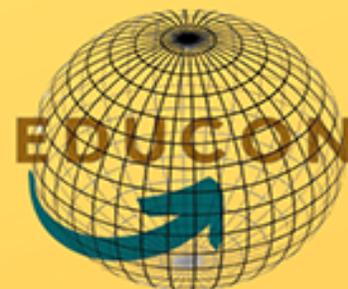




# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 10, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 10 -ENSINO SUPERIOR**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.10.31>

Recebido em: **27/07/2020**

Aprovado em: **28/07/2020**

CONSELHO ACADÊMICO COMO FORMA DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR; ACADEMIC COUNCIL AS A FORM OF FOLLOW-UP AND EVALUATION OF TEACHING-LEARNING PROCEDURES IN HIGHER EDUCATION; CONSEJO ACADÉMICO COMO FORMA DE SEGUIMIENTO Y DE EVALUACIÓN DE LOS PROCEDIMIENTOS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN EL ENSEÑANZA SUPERIOR

WILDMA MESQUITA SILVA

[HTTP://ORCID.ORG/0000-0003-2198-3942](http://ORCID.ORG/0000-0003-2198-3942)

CLÁUDIA ESTHER REIS GODINHO

IMIRENE LODI DOS SANTOS

## RESUMO:

**Introdução:** Avaliar na educação escolar, sempre foi um desafio nas instituições de ensino independente do nível. **Objetivo:** Apresentar a experiência da implantação do Conselho Acadêmico em dois cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior. **Metodologia:** Relato de experiência adotando como base a revisão bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa e de observação. **Resultados:** O Conselho Acadêmico constituiu-se em um momento privilegiado para a leitura coletiva da prática docente, mediante a identificação das necessidades pedagógicas compartilhadas. **Conclusão:** A implantação do Conselho Acadêmico foi muito proveitosa e bem recebida por parte das coordenações dos cursos e dos professores, pois durante as reuniões, os docentes registram que foi um momento importante para conhecerem melhor os estudantes e o perfil das turmas.

## ABSTRACT:

**Introduction:** Assessing school education has always been a challenge in educational institutions regardless of level. **Objective:** To present the experience of implementing the Academic Council in two undergraduate courses at a Higher Education Institution. **Methodology:** Experience report using bibliographic review as a basis, based on a qualitative and observation approach. **Results:** The Academic Council was a privileged moment for the collective reading of teaching practice, through the identification of shared pedagogical needs. **Conclusion:** The implementation of the Academic Council was very profitable and well received by the coordinators of the courses and the teachers, because during the meetings, the teachers record that it was an important moment to get to know the students and the profile of the classes better.

## RESUMEN:

**Introducción:** Evaluar en la educación escolar siempre ha sido un desafío en las instituciones educativas independientemente del nivel. **Objetivo:** presentar la experiencia de implementar el Consejo Académico en dos cursos de graduación en una Institución de Enseñanza Superior. **Metodología:** Relato de experiencia adoptando como base la revisión bibliográfico, desde un enfoque cualitativo y de observación. **Resultados:** El Consejo Académico se constituyó en un momento privilegiado para la lectura colectiva de la práctica docente, mediante la identificación de las necesidades pedagógicas compartidas. **Conclusión:** La implementación del Consejo Académico fue muy provechoso y bien recibido por los coordinadores de cursos y profesores, pues, durante las reuniones, los docentes registraron que fue un momento importante para conocer mejor a los estudiantes y el perfil de las clases.

## 1 INTRODUÇÃO

Avaliar na educação escolar, sempre foi um desafio nas instituições de ensino independente do nível, que compreende desde a Educação Básica ao Ensino Superior até a pós-graduação (*lato e stricto sensu*). Zabala (1998, p. 195), aborda que basicamente, “a avaliação é considerada como um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é somente o aluno, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos”.

No Ensino Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), versam que a avaliação deve sempre ser considerada como etapa processual ligada ao processo de ensino-aprendizagem, constando suas formas nos projetos pedagógicos dos cursos e da Instituição em seus Projetos Pedagógicos Institucionais, Planos de Desenvolvimento Institucionais e Regimentos Gerais, assim como em Regulamentos e Portarias específicos que abordam sobre a avaliação. Além de constar as formas nos respectivos Planos de Ensino de cada disciplina e componente curricular[i] vivenciada pelos estudantes (CORTELAZZO et al., 2018).

Existem três tipos de avaliação: Diagnóstica, Formativa e Somativa. Os três tipos estão presentes em toda a vivência de um curso/disciplina ou componente curricular. A avaliação diagnóstica, visa verificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre um determinado conteúdo, para que o professor planeje suas aulas conforme o nível da turma. A avaliação formativa, deve compreender todo o processo de ensino-aprendizagem, tendo uma importante função na retroalimentação para o direcionamento das aulas. E a última a avaliação somativa, é aquela reservada a um momento específico para “aferição” do saber, na maioria das vezes com data e horário para início e fim da avaliação, valendo “x” pontos da etapa avaliativa, destinada ao semestre.

O Ministério da Educação (MEC) por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e da Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes), publicaram em Outubro de 2017, uma nova edição do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Presencial e a Distância), contendo três dimensões para avaliação, sendo elas: Dimensão 1 - Organização Didático-Pedagógica com peso 30; A Dimensão 2 - Corpo Docente e Tutorial com peso 40, e a Dimensão 3 - Infraestrutura com peso 30 (INEP, 2017).

Na dimensão 1 - Organização Didático-Pedagógica, consta um indicador específico para avaliar os processos de avaliação, sendo o Indicador 1.19 - Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, com a seguinte redação para nota máxima 5 (cinco):

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas (INEP, 2017, p. 18).

No intuito de sistematizar as formas de acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem, foi implementado o Conselho Acadêmico<sup>[iii]</sup> em dois cursos de graduação, de uma Universidade. Portanto, este artigo trata-se de um relato de experiência, conforme descreveremos ao longo deste trabalho, que tem como objetivo: apresentar a experiência da implantação do Conselho Acadêmico em dois cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior, sendo uma Universidade comunitária sem fins lucrativos, localizada no Leste de Minas Gerais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

As instituições de ensino de modo geral ainda estão “presas” às formas tradicionais de avaliação, muitas vezes privilegiando a avaliação somativa, em detrimento das outras maneiras de avaliação. Segundo Cortelazzo et al., (2018, p. 189) “o estudante é cada vez mais conformado a ver a aprendizagem como algo que só tem valor a partir da nota, que lhe é externa, e a troca pela nota assume o lugar da importância do próprio conhecimento como construção pessoal e poder de interferência no mundo”.

Nesse sentido, apontamos reflexões da importância da instituição de ensino conceber os processos educativos como uma função social da “escola”. Zabala (1998), nos apresenta um quadro em que ele esquematizou a diversidade dos processos de ensino-aprendizagem, assim como os atores envolvidos neste complexo processo.

Quadro diversidade dos processos de ensino-aprendizagem

Função social e aprendizagem	Objeto	Sujeito	Referencial	Avaliação	Informe
Seletiva e propedêutica	Resultados	Alunos	Disciplinas	Sanção	Quantitativo
Uniformizador e transmissor					
Formação integral	Processo	Alunos/ professores	Capacidades	Ajuda	Descritivo/ interpretativo
At. diversidade construtivo					

Fonte: (ZABALA, 1998, p. 199)

Dessa forma, precisamos nos apoiar em ações que contribuam para uma formação integral dos estudantes. Zabala (1998), propõe que a primeira necessidade do professor, rumo a essa educação integral, é responder aos seguintes questionamentos: “Que sabem os alunos em relação ao que eu quero ensinar? Que experiências tiveram? O que são capazes de aprender? Quais são os seus interesses? Quais são os seus estilos de aprendizagem?” (ZABALA, 1998, p. 199). Neste aspecto a avaliação não pode ser rígida, para apenas aferição de resultados, pois ela tornou-se um processo, sendo sua primeira etapa a avaliação diagnóstica, o que Zabala (1998, p. 199) também nomeia de “avaliação inicial”.

Zabala (1998) denomina a avaliação formativa, como reguladora. Para o autor a avaliação formativa é “entendida como aquela que tem como propósito a modificação e a melhoria contínua do aluno que se avalia; [...] e lhe oportuniza, em todo o momento, as propostas educacionais mais adequadas” (ZABALA, 1998, p. 200).

E ao final do processo, para o autor, “o conhecimento dos resultados obtidos é designado como o termo avaliação final ou avaliação somativa. [...] ou integradora para o conhecimento e a avaliação de todo o percurso do aluno” (ZABALA, 1998, p. 200).

Utilizando uma pergunta retórica, Zabala (1998, p. 201) nos interroga “Por que avaliar?” Nas reflexões do autor, avaliamos para melhorar nossa performance em aula, pois ainda segundo Zabala (1998, p. 201), “o aperfeiçoamento da prática educativa é o objetivo básico de todo educador. [...] E para melhorar a qualidade do ensino é preciso conhecer e poder avaliar a intervenção pedagógica dos professores”, sendo importante avaliar os processos individuais e os grupais.

Foi realizado pela UNESCO, em outubro de 1998, em Paris a 1ª Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, que originou a Declaração constando 17 artigos, assinadas por quase duzentos países participantes, dentre eles o Brasil. A Declaração apresenta como a missão da universidade: **Educar** para a cidadania e participação plena na sociedade que o sujeito estiver inserido; **Formar** pessoas altamente qualificadas, com valorização e entendimento de diferentes culturas; E **realizar pesquisas** em seu sentido amplo, a partir da produção de conhecimento novo, sua publicação e extensão à comunidade, com garantias e oportunidades para a educação continuada (UNESCO, 1998).

A Declaração ainda aborda a necessidade de existir a igualdade de acesso ao ensino superior, e a instauração de maneiras diversificadas de **avaliação da qualidade** e o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC's) (UNESCO, 1998). Tão importante quanto a igualdade de acesso ao ensino superior, é também o desenvolvimento de estratégias para a permanência dos estudantes nele.

Nesta perspectiva da missão do Ensino Superior, o relatório do Fórum Econômico Mundial<sup>[iii]</sup>, realizado em 2016, aponta as 10 (dez) competências de que todo profissional precisará ter até 2020, a saber: Resolução de problemas complexos; Pensamento crítico; Criatividade; Gestão de pessoas; Coordenação; Inteligência emocional; Capacidade de julgamento e de tomada de decisões; Orientação para servir; Negociação; Flexibilidade cognitiva.

Portanto, identificamos a necessidade de avançarmos nas formas de ensinar-aprender e consequentemente avaliar no Ensino Superior. Rompendo com aquela concepção de educação bancária que Paulo Freire (1978) tanto criticava, na qual os estudantes são considerados meros receptores de informações, onde são “depositados” conteúdos pelos professores.

Cortelazzo et al. (2018, p. 189) abordam que:

Toda a estrutura avaliativa dos cursos, nos diferentes níveis escolares, está voltada para detectar se o aluno, ao passar por uma determinada disciplina ou componente curricular, aprendeu ou não o conteúdo. Isso gera uma série de ações por parte do professor que, por sua própria formação social, tende a medir de alguma forma se aquele conhecimento esperado foi “transferido” ou “assimilado”, e em que grau (CORTELAZZO et al., 2018, p. 189, aspas do autor).

Dessa forma, é urgente o senso de avançarmos, pois em muitas Instituições de Ensino Superior, a avaliação ainda é concebida como a avaliação somativa, como meio de “medir” o quanto tal conteúdo foi apreendido pelos estudantes (CORTELAZZO et al., 2018). Diferentemente da avaliação formativa, que apresenta “como característica a possibilidade de acompanhamento individual de cada estudante por parte dos professores” (CORTELAZZO et al., 2018, p. 188).

Assim, é necessário haver a mudança do paradigma educacional, quanto ao consenso da avaliação como caráter punitivo, em que as instituições de ensino privilegiam a simples verificação da aprendizagem, em detrimento da avaliação processual e formativa (LUCKESI, 2003).

Zabala (1998) enfatiza que toda intervenção educativa no ambiente escolar deve estar imbricado com os processos de ensino-aprendizagem, que segundo o autor “podem ser analisados sob diferentes pontos de vista” (ZABALA, 1998, p. 196). Nesse sentido, o autor ainda esclarece:

podemos distinguir entre a maneira como [estudante] está aprendendo e o que faz o professor/a para que aprenda, quer dizer, o processo de ensino. Apesar de que o ensino e aprendizagem se encontram estreitamente ligados e fazem parte de uma mesma unidade dentro da aula, podemos distinguir claramente dois processos avaliáveis: como o aluno aprende e como o professor/a ensina.

Portanto, temos dois sujeitos da avaliação, o que poderíamos denominar uma dupla dimensão, aplicável também ao processo que todo o grupo/classe segue (ZABALA, 1998, p. 196).

Nesse contexto, surgiu a necessidade de implantarmos o Conselho Acadêmico nos cursos de Bacharel em Direito e no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Segundo Mattos (2005, p. 217) os “Conselhos de Classe são vistos, em algumas escolas, como podendo proporcionar uma discussão livre entre colegas, com a finalidade de buscar soluções para os problemas diagnosticados”, portanto, o Conselho Acadêmico, constitui-se uma instância coletiva, onde os professores das diversas disciplinas e componentes curriculares se unem a equipe pedagógica, para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos estudantes das turmas de cada período do curso, a cada etapa avaliativa, como será apresentado a seguir.

## 2.1 O CONSELHO ACADÊMICO

O Conselho Acadêmico caracteriza-se como a sistematização da forma de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. No Curso Bacharel em Direito e no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, o Conselho Acadêmico é realizado por meio de análise de informações, adotando-se ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas pelos estudantes na etapa/módulo avaliativo compreendido.

O diálogo e o alinhamento entre o corpo docente, coordenação de curso e equipe pedagógica são fundamentais para que a Universidade consiga alcançar suas metas e levar adiante o desafio de melhorar o desempenho e engajamento de todos os estudantes, elevando os resultados da instituição de ensino, considerando os processos avaliativos internos: avaliações diagnósticas; formativas; somativas; Comissão Própria de Avaliação (CPA), para direcionar os processos internos e as avaliações externas, realizadas por comissões *ad hoc* e por intermédio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), sendo a CPA e as avaliações externas, estabelecidas e regulamentadas em Lei (CORTELAZZO et al., 2018).

O acompanhamento do desempenho dos estudantes pelo Conselho Acadêmico acontece por meio de uma reunião agendada e realizada com os professores das diversas disciplinas e componentes curriculares vivenciados no período letivo do curso, ao final de cada etapa avaliativa, conforme definido em calendário instituído pelo Conselho Superior Universitário e por Portaria da Instituição, que regulamenta os procedimentos acadêmicos e administrativos para o semestre letivo vigente. Detalharemos o planejamento do Conselho Acadêmico na próxima seção.

Os objetivos do Conselho Acadêmico são:

- refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos estudantes;
- analisar o rendimento quantitativo e qualitativo dos estudantes;
- identificar o perfil de cada turma;
- acompanhar frequência e rendimento dos estudantes;
- sistematizar as informações sobre o rendimento dos estudantes;
- planejar ações para a melhoria do ensino e da aprendizagem, em função das avaliações realizadas;
- encaminhar casos específicos para atendimento pedagógico ou psicológico via Setor Espaço A3<sup>[iv]</sup> – Apoio ao Aluno;
- identificar possíveis casos que possam culminar em evasão;
- traçar plano de ação para evitar evasão;
- conhecer os recursos pedagógicos que os professores utilizam;
- elaborar objetivos de acompanhamento pedagógico aos professores a partir dos dados levantados no Conselho;

- Identificar os estilos de provas que os professores aplicam;
- planejar acompanhamento e orientação pedagógica aos professores conforme situações identificadas quanto aos estilos de avaliações aplicadas.

## 2.2 PLANEJAMENTO DO CONSELHO ACADÊMICO

No dia subsequente ao último dia de lançamento de notas pelo professor no sistema acadêmico, a coordenação do curso compartilha uma planilha eletrônica de cada turma com as seguintes informações: disciplinas/componentes curriculares, lista de estudantes matriculados por disciplina/componente curricular, campo para a digitação do rendimento de cada estudante em cada disciplina, bem como o número de faltas por disciplina, após o preenchimento destas informações pelos professores. A pedagoga, juntamente com o(a) coordenador(a) de curso, analisam a planilha, a fim de identificar dados como:

- quantidade de estudantes que estão com notas abaixo da média (<70 %), de acordo com a pontuação da etapa/módulos;
- quantidade de estudantes que estão em mais de uma disciplina/componente curricular com notas abaixo da média.

Depois de analisar a planilha, é agendada uma reunião com todos os professores, por períodos do curso. No dia da reunião do Conselho Acadêmico, apresenta-se aos participantes o mapa de notas da turma, no qual são identificados:

- percentual de estudantes, por turma, que estão abaixo da média em pelo menos 1 (uma) disciplina/componente curricular;
- percentual de estudantes, por turma, que estão abaixo da média em 3 (três) ou mais disciplinas/componentes curricular;
- a quantidade de estudantes na turma que estão abaixo da média em uma ou mais disciplinas/componente curricular;
- a quantidade de estudantes abaixo da média por disciplina;
- a listagem de estudantes que estão com notas abaixo da média e suas respectivas notas;
- a listagem de estudantes com frequência abaixo da média (<75%).

Portanto, nesta reunião são apresentadas a relação de notas de cada turma para a discussão sobre a aprendizagem dos estudantes, a socialização dos processos de ensino-aprendizagem, tipos de avaliação adotados nas disciplinas e componentes curriculares, sempre prezando por avaliações processuais e formativas. Os resultados são discutidos junto aos professores, sempre visando identificar o perfil da turma, bem como dificuldades pontuais dos estudantes. É analisado o índice de frequência dos estudantes para acompanhamento por parte da coordenação e dos docentes. São realizados encaminhamentos de possíveis casos de estudantes com transtornos psicológicos e dificuldades de aprendizagem para o Setor Espaço A3 – Apoio ao Aluno.

Durante a reunião ainda são feitos questionamentos pelas pedagogas dos cursos no sentido de compreender:

- quais os recursos que os professores utilizam para avaliar, a quantidade e variedade dos instrumentos metodológicos e avaliativos, com o intuito de contribuir para aumentar a acessibilidade metodológica<sup>[v]</sup> dos professores;
- estilo de provas: fechadas, abertas, com consulta, contextualizadas estilo Enade e de bancas de concursos públicos;
- qual área (conteúdo/disciplina) os estudantes estão tendo mais dificuldade;
- identificar o perfil da turma ou específica da disciplina (disciplina mais “pesada”, epistemológica).

Sendo assim, por meio destes questionamentos, ao discutir sobre o perfil da turma, os professores ponderam ações de intervenção que já foram efetivadas e também propõem, com base na discussão, outras ações de intervenção. São analisados os índices de aprendizagem em cada disciplina, e em

áreas similares, com vistas a propostas de intervenção metodológica por parte do professor, aumentando assim seu repertório metodológico. Também são listados estudantes que estão acima da média em todas as disciplinas e que podem contribuir com monitoria e aprendizagem por pares, aplicando o Método 300 (FRAGELLI, 2019).

As reuniões são divididas por períodos do curso, e duram em média de 30 a 45 minutos cada. Ao final de cada reunião é gerada a ata do Conselho Acadêmico detalhando os levantamentos feitos, bem como deixando explícito os encaminhamentos dos estudantes que necessitarão de acompanhamentos e intervenções pedagógicas, assegurando dessa forma, que estão sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

### **2.2.1 O CONSELHO ACADÊMICO NO CURSO BACHAREL EM DIREITO**

O Curso de Bacharel em Direito, um dos Cursos do Núcleo da Comunicação e Humanidades<sup>[vi]</sup> é ofertado em 10 períodos, na modalidade presencial, somando assim 3.840 horas, divididos em três eixos de formação.

A concepção de currículo adotada pelo curso, caracterizada por bases processuais da formação acadêmica e profissional, deve responder à formação cidadã, ética e humanista e expressam a tradução das ações e dos movimentos necessários ao ensino e à aprendizagem.

O currículo do Curso de Direito tem por missão formar um profissional: capaz de atuar de forma crítica, autônoma e criativa; com postura ética e preocupado com questões sociais e ambientais; que seja ousado na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade; com capacidade de comunicação e expressão em língua nacional; que seja capaz de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas; que busque aprimoramento científico e técnico; que tenha domínio de técnicas essenciais à produção e à aplicação do conhecimento; que seja capaz de trabalhar em equipes inter e transdisciplinares; que atue com respeito ao meio ambiente; e, tenha capacidade para promover e respeitar os Direitos Humanos (PPC, 2015). Diante deste contexto o planejamento curricular se compõe em três eixos de formação que prestigiam a interdisciplinaridade, sendo: Eixo de Formação Fundamental; de Formação Profissional e de Formação Prática.

Com objetivo de acompanhar a aprendizagem dos estudantes de Direito em seus diversos eixos, bem como contemplar uma análise não apenas conceitual, mas também em seus aspectos procedimentais e atitudinais, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso juntamente com a pedagoga que dá suporte pedagógico ao mesmo apresentaram a proposta de instituir o Conselho Acadêmico no curso de Direito em agosto de 2018, o que teve a aprovação do Colegiado.

O Conselho Acadêmico é realizado após o término das etapas e é feito por período, englobando análise de resultados de todas as turmas do período. Participam do Conselho o coordenador do curso, a pedagoga representante do Setor de Gestão Pedagógica<sup>[vii]</sup>, a pedagoga representante do Espaço A3 - Apoio ao Aluno, bem como os professores do respectivo período.

As análises são quantitativas e qualitativas. São apresentados os resultados por meio de gráficos que demonstram o percentual, por turma, de estudantes abaixo da média e acima da média em 1 disciplina e em outro gráfico que apresenta alunos abaixo da média em 1 ou 2 disciplinas e em 3 ou mais disciplinas. Também são feitas análises para identificar melhor o perfil das turmas, apresentando-se os gráficos das diferentes turmas dentro do mesmo período.

Essa análise é relevante, pois permite aos envolvidos neste processo, perceberem como as turmas podem aprender de maneiras diferentes, sendo necessário assim, a adoção de estratégias diferenciadas para cada perfil de turma.

Após essa análise de perfil da turma, é apresentado o percentual de estudantes com notas abaixo da média por disciplina. O objetivo desta análise é entender as metodologias aplicadas tanto para as aulas quanto para as atividades avaliativas, no intuito de perceber quais as melhores estratégias adotadas, ou pelo menos as que podem contribuir para um melhor aprendizado. A pedagoga responsável pela gestão pedagógica do curso já direciona os professores para a adoção de metodologias que podem contribuir para o alcance dos objetivos com as turmas/estudantes.

Nesse momento a equipe visa entender o processo do ensino-aprendizagem para buscar novas orientações e direcionamentos para o corpo docente e discente. Após a análise por turma e por disciplina, o Conselho analisa o estudante. Neste momento são apresentadas, por meio de tabela, todos os estudantes da turma com suas respectivas notas e frequências em todas as disciplinas. O objetivo é entender as reais dificuldades de cada estudante e buscar metodologias de acompanhamento e orientações para o estudo. Nessa discussão, por vezes, são percebidos problemas como possíveis déficits de atenção, distúrbios, problemas emocionais e relacionais, dentre outros. Assim, a pedagoga representante do Espaço A3 - Apoio ao Aluno, já tem informações para programar o trabalho de orientação e acompanhamento destes estudantes.

O trabalho para o próximo Conselho Acadêmico é sempre analisar as evoluções das turmas e estudantes frente às novas estratégias adotadas. Para isso, analisam-se, por meio de gráficos comparativos, os dados anteriores e os atuais identificando melhorias e/ou possíveis retrocessos e traçando sempre novas estratégias em busca da real aprendizagem, assegurando assim uma avaliação contínua, processual e formativa.

### **2.2.2 O CONSELHO ACADÊMICO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos é ofertado com duração de quatro semestres letivos, na modalidade a distância, com 1.680 horas.

O curso tem como objetivo formar gestores de recursos humanos comprometidos com o desenvolvimento social, econômico e tecnológico, considerando as características locais e regionais, capazes de conduzir os processos da gestão de recursos humanos das organizações em consonância com as demandas emergentes da sociedade contemporânea por sustentabilidade, por ética e pelo compromisso com a cidadania e atentos às novas práticas inovadoras no campo da gestão (PPC, 2018).

O percurso formativo dos estudantes contempla atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde os estudantes têm acesso aos conteúdos de estudo, atividades e recursos complementares; atividades presenciais integrativas, organizadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas e têm como objetivo promover ações que auxiliem o processo de aprendizagem do estudante, integradas aos conteúdos estudados no AVA; atividades para a curricularização da extensão e iniciação científica, realizadas a partir dos Projetos Integradores, que têm por objetivo prover o estudante de informações que lhe possibilitem articular o conhecimento acadêmico com as demandas sociais e de mercado, numa interação dialógica que transforma e (retro) alimenta os sujeitos da ação, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao exercício da atividade profissional e ao desenvolvimento tecnológico.

Frente aos desafios da avaliação no ensino superior, tal como já apresentamos neste estudo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos buscou alternativas que melhor pudessem subsidiar o processo de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem no período da pandemia pela doença COVID-19, período este em que todas as atividades presenciais foram suspensas e passaram a ser realizadas por intermediação de tecnologias digitais. Houve uma redução no desempenho dos estudantes nas primeiras semanas da pandemia, o

que sinalizou para a necessidade de implementar medidas para o acompanhamento dos estudantes e o assessoramento aos professores.

Neste contexto, o NDE definiu pela implementação do Conselho Acadêmico, com a aprovação desta medida pelo Colegiado do Curso. Tanto NDE quanto Colegiado passaram a ser assessorados pela pedagoga do curso, que apresentou os objetivos e a metodologia de trabalho do Conselho Acadêmico. Assim, já no primeiro semestre de 2020 foram realizadas as primeiras atividades do Conselho Acadêmico, com intervenções ao final da primeira e da segunda etapa do módulo II do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Houve compartilhamento de experiências exitosas entre os professores, que geraram resultados positivos no que se refere ao aprendizado e ao rendimento dos estudantes; discussões que possibilitaram traçar o perfil das turmas; identificação de estudantes com dificuldades de aprendizagem e que requerem maior atenção por parte dos professores e acompanhamento pela equipe do Espaço A3 - Apoio ao Aluno.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho refere-se a um relato de experiência, que teve como base metodológica a revisão bibliográfica a partir de uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, teve como campo de estudo a implantação do Conselho Acadêmico, em dois cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior. Tal experiência deve-se à participação das autoras como integrante da equipe pedagógica dos cursos citados.

No que se tange ao planejamento em sua dimensão mais ampla, o artigo classifica-se como pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material anteriormente publicado (GIL, 2010) e nas observações. O universo deste estudo foi composto por dois cursos de graduação, sendo que foi realizado a implantação sistemática do Conselho Acadêmico.

O trajeto metodológico adotado constituiu-se de procedimentos de pesquisa bibliográfica em periódicos eletrônicos e livros para fundamentação teórica, observação, apreciação das avaliações e análise de resultados. A discussão dos resultados deste estudo é apresentada a seguir.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Conselho Acadêmico é um dos momentos mais importantes no fomento dessa coesão entre os professores, coordenação de curso e equipe pedagógica, fortalecendo assim a gestão compartilhada do curso. O Conselho Acadêmico abriu espaço para que as causas de qualquer tipo de desafio fossem levantadas, analisadas da maneira mais imparcial possível e solucionadas com o apoio de todos os envolvidos no processo. Para garantir a sua eficiência, é importante manter a ideia de que o conselho é um grupo de apoio mútuo com o objetivo de fazer todos avançarem, tanto professores quanto estudantes.

Dessa forma, ao avaliarmos os processos de ensino-aprendizagem, que são totalmente imbricados, estamos refletindo nossa prática docente, como proposto por Freire (1996) na ação-reflexão-ação, portanto a realização do Conselho Acadêmico constituiu-se em um momento privilegiado para a leitura coletiva da prática docente, mediante a identificação das necessidades pedagógicas compartilhadas.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos a implementação do Conselho Acadêmico favoreceu a reflexão sobre as práticas adotadas pelos professores e os mecanismos de avaliação utilizados, que refletem no rendimento dos estudantes.

O que pode-se verificar também no Curso de Direito, onde observa-se claramente como essa discussão rica sobre resultados, mas acima de tudo sobre os processos formativos de ensino-aprendizagem contribuiu para melhoria das práticas educativas e conseqüentemente para engajamento de todos os envolvidos nesse processo.

## 5 CONCLUSÃO

Compartilhamos neste artigo a experiência da implementação do Conselho Acadêmico em dois cursos de graduação, sendo eles, curso Bacharel em Direito e Curso Superior Tecnológico em Recursos Humanos, de uma Universidade Comunitária.

Essa experiência foi muito proveitosa e bem recebida por parte das coordenações dos cursos e dos professores envolvidos, pois durante as reuniões, vários docentes, registram que consideram o momento importante para conhecerem melhor os estudantes e o perfil das turmas onde lecionam.

Além do mais, como parte da equipe pedagógica dos cursos, sabemos que o estudante é o centro deste processo avaliativo, porém, os professores ao avaliarem os estudantes, de certa forma também tem a oportunidade de se auto-avaliarem, pois este processo encontra-se imbricado em “ensino-aprendizagem”, dessa forma, ao avaliarem os estudantes, geram insumos para construir o processo de avaliação do docente.

Portanto, mediante ao exposto neste artigo, consideramos a experiência de implementação do Conselho Acadêmico nos cursos exitosa e inovadora. Exitosa pois as reuniões do Conselho Acadêmico vem gerando excelentes resultados nos procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem dos cursos acompanhados, resultando em informações sistematizadas e disponibilizadas aos respectivos estudantes, assegurando assim, uma avaliação processual e formativa. E ainda adotando ações concretas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, em função das avaliações realizadas a cada etapa avaliativa.

Dessa forma, além de darmos o *feedback* aos estudantes sobre as avaliações realizadas, alinhamento com os professores sobre as metodologias e ferramentas pedagógicas utilizadas, as reuniões proporcionam ainda o repensar a prática docente. Com a instituição do Conselho Acadêmico, podemos realizar o *feedforward*<sup>[viii]</sup>, que consiste em focar em melhorias na ação que estão acontecendo agora e visando o futuro, ou seja, valorizar as potencialidades e fortalecer o que pode se tornar melhor em todo o processo de ensino-aprendizagem, tanto dos professores, como dos estudantes, dessa maneira constituindo assim também uma experiência inovadora para os cursos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. INEP/MEC - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**. Brasília, 2017.

BRASIL. INEP/MEC - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. 3ª Edição. Brasília, 2019.

CORTELAZZO, Angelo Luiz [ et al.]. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem: Para Refinar Seu Cardápio Metodológico**. Rio de Janeiro: Atla Books, 2018.

FRAGELLI, Ricardo. **Método Trezentos: aprendizagem ativa e colaborativa, para além do conteúdo**. Porto Alegre: Penso, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 6ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, 2010.

LUCKESI, Cipriano C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In: **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15a ed. SP: Cortez, p. 60-84 e 85-101 2003.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. O conselho de classe e a construção do fracasso escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 215-228, maio/ago. 2005.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação**, 1998 Disponível em: . Acesso em 30 jun 2020.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE/UNIVALE. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023**. Governador Valadares, MG, 2019.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE/UNIVALE. **PPC – Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos**. Governador Valadares, MG, 2018.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE/UNIVALE. **PPC – Projeto Pedagógico do Curso Bacharel em Direito**. Governador Valadares, MG, 2015.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[1]Compreendendo: Estágios Curriculares Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares, Projetos Integradores, ou outros componentes conforme indicados na matriz curricular definido para cada curso de graduação.

[2]Denominamos Conselho Acadêmico, por estar no âmbito do Ensino Superior. Na Educação Básica o nome comum é Conselho de Classe.

[3]Disponível em: .  
Acesso em 30 jun 2020.

[4]O setor destina-se a “apoiar os estudantes em diversas áreas. Aos alunos com deficiências e necessidades especiais, inclusive déficits cognitivos e outros, no processo de aprendizagem, por meio de acolhimento e orientações, são asseguradas condições de ingresso e permanência” (PDI/UNIVALE 2019-2023, p. 174).

[5]Conforme Glossário INEP 4ª Edição (2019, p. 10) acessibilidade metodológica constitui-se de “ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem escolar [...]”.

[6]A Universidade divide seus 29 cursos de graduação em quatro núcleos: “Núcleo da Saúde, Núcleo das Ciências e Tecnologia, Núcleo da Comunicação e Humanidades e Núcleo das Licenciaturas” (PDI/UNIVALE 2019-2023, p. 19).

[7]O qual compete prestar assistência didático-pedagógica à academia; implementar política de formação e qualificação aos docentes e coordenadores de curso.

[8]Termo idealizado pelo americano Marshall Goldsmith, “feedforward significa dar ideias e orientações para o profissional visando o aperfeiçoamento de competências”. Disponível em: .  
Acesso em 13 jul 2020.

\*Mestre em Gestão Integrada do Território-GIT pela Universidade Vale do Rio Doce (Univale). Pedagoga e Design Educacional do Núcleo de Educação a Distância da UNIVALE. E-mail: wildmamesquita@gmail.com.

\*\*Doutora e Mestre em Ciências da Educação - Universidade Tecnológica Intercontinental e Universidade Federal do Ceará - Pedagoga da Gestão Pedagógica da Univale e diretora da Escola Técnica da Univale - ETEIT. E-mail: claudia.godinho@univale.br.

\*\*\*Mestre em Gestão Integrada do Território-GIT pela Universidade Vale do Rio Doce (Univale). Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da UNIVALE. E-mail: imirene.santos@univale.br.